

INCLUSÃO DIGITAL E OS AVANÇOS OCORRIDOS NO PÓS-PANDEMIA: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Joanize Cristina Correa

Graduada em Pedagogia.

E-mail: joanize2009@hotmail.com

Eleni Cleide Silva

Graduada em Pedagogia.

E-mail: cclidean810@gmail.com

Eliana Ester Cristante Mendes

Graduada em Pedagogia.

E-mail: eliana_estercristante@gmail.com

Adriana Ferreira da Silva Moraes

Graduada em Pedagogia.

E-mail: moraesa920@gmail.com

Kedma Soares da Silva

Graduada em Pedagogia.

E-mail: kedmasoares31@gmail.com

Maria Tamires dos Santos Silva

Graduada em Pedagogia.

E-mail: tamiresdossantostga@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-38>

RESUMO: A pandemia do Covid-19 trouxe mudanças para todas as áreas da sociedade contemporânea e os espaços de educação também são afetados por essas mudanças, pois as instituições de ensino utilizam a tecnologia para manter suas atividades em tempos de isolamento social. O objetivo deste artigo é investigar as potencialidades do uso das tecnologias digitais (TD) nos processos de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos (EJA) na modalidade a distância, a partir de uma análise de pesquisas acadêmicas, que tratam do tema. Este estudo integra pesquisas realizadas no âmbito escolar e discute como jovens e adultos estão lidando com o ensino e aprendizagem apoiados em TD em meio a uma pandemia, e seu papel como facilitadores de práticas de ensino presencial para os jovens e adultos. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a revisão de literatura, por meio da realização de pesquisas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, no período de 2020 a 2021. Os resultados obtidos demonstram que o uso da TD nesse estilo de ensino possibilita aos alunos o acesso a múltiplos recursos virtuais como alternativa para aprimorar o conhecimento durante o isolamento social, e destaca a necessidade de ampliar as discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem durante o ensino a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Brasileira. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão Digital. Letramento Digital. Pandemia.

DIGITAL INCLUSION AND ADVANCES OCCURRED IN THE POST-PANDEMIC: A LOOK AT THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic has brought changes to all areas of contemporary society and education spaces are also affected by these changes, as educational institutions use technology to maintain their activities in times of social isolation. The objective of this article is to investigate the potential of using digital technologies (DT) in teaching and learning processes in youth and adult education (EJA) in distance learning, based on an analysis of academic research that deals with the topic. This study integrates research carried out at the school level and discusses how young people and adults are dealing with teaching and learning supported by DT in the midst of a pandemic, and their role as facilitators of face-to-face teaching practices for young people and adults. This study adopts a qualitative approach, using literature review as a methodological procedure, by carrying out research in the Google Scholar and SciELO databases, from 2020 to 2021. The results obtained demonstrate that the use of DT in this style of teaching allows students to access multiple virtual resources as an alternative to improving knowledge during social isolation, and highlights the need to expand discussions about teaching and learning processes during distance learning.

KEYWORDS: Brazilian Education. Youth and Adult Education. Digital inclusion. Digital Literacy. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia digital (DT) facilitou o desenvolvimento da forma como interagimos na sociedade contemporânea. Nas últimas décadas, os dispositivos tecnológicos têm facilitado a inclusão digital dos alunos em salas de aula e ambientes informais de ensino, incluindo experiências em ambientes virtuais, consultas a bancos digitais, leitura online e outras formas de experiências culturais online. Como mostra uma revisão da literatura sobre o tema, a tecnologia pode acessar uma grande variedade de informações por meio de conteúdo atualizado em tempo real. Essa realidade pode potencializar o processo de aprendizagem do aluno, principalmente no contexto da educação de jovens e adultos (EJA).

Embora a pesquisa tenha mostrado que jovens e adultos estão mais engajados e engajados no uso de dispositivos de tecnologia, a natureza mutável do espaço

educacional, especialmente a partir de 2020, com a situação global afetada pela pandemia de Covid-19, precisa permanecer física e socialmente distanciada. Existe em um ambiente virtual. Outro aspecto que se destaca em decorrência dessa emergência sanitária mundial é a urgência de adequação do ensino mediado por tecnologias digitais, seja em termos de conectividade, acompanhamento em sala de aula ou revisão de orientações e conteúdos metodológicos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa investiga o potencial de uso das tecnologias digitais no processo de ensino da educação de jovens e adultos (EJA) na modalidade a distância. Esta pesquisa visa responder à pergunta: Como a tecnologia digital afetou o processo de ensino na EJA durante o período de ensino a distância causado pela pandemia da Covid-19? Para tanto, parte-se do pressuposto de que o uso da tecnologia digital pelos alunos da EJA pode ser benéfico para a aprendizagem em espaços virtuais durante o ensino emergencial a distância.

A metodologia deste estudo é qualitativa, baseada no estudo de dados descritivos, observação e análise das informações da pesquisa. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica, por meio de buscas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, levando em consideração o período 2020-2021, além de um estudo de livros e outras plataformas abordando a historicidade da EJA.

O trabalho está dividido em 5 partes: a primeira trata dos métodos utilizados no estudo; a segunda parte apresenta um breve histórico da EJA no Brasil; a terceira trata das práticas de ensino utilizando tecnologias digitais (TD) em tempos de distanciamento social; a quarta parte explica estudos vindos a partir do levantamento bibliográfico e por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais, indicando a necessidade de pesquisas mais amplas sobre o uso da TD no ensino e aprendizagem no futuro e destacando as implicações desta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Como aponta Oliveira (2016), este trabalho de pesquisa com abordagem qualitativa significa pensar o objeto de pesquisa em termos de reflexão e análise social.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa inclui métodos e técnicas que ajudam a analisar e compreender os dados descritivos. O procedimento metodológico empregado é uma revisão de literatura, que, segundo Gonçalves (2019), é o processo de busca, análise e descrição de pesquisas científicas para responder a questões específicas.

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) brasileira reflete o confronto entre os interesses do poder público e os diversos movimentos organizados na etapa jesuítica desde sua criação. Vários fatores têm contribuído para o processo de alfabetização de adultos no Brasil, pois o campo da EJA mudou em sua reconfiguração legal e operacional (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Segundo Lima e Melo (2019), a EJA do Brasil remonta ao período colonial, quando os jesuítas realizavam catecismos para adultos indígenas e colonos cujas ações culturais e educativas eram pautadas na divulgação da fé católica e no trabalho educativo. A partir do século XVIII, com a expulsão dos missionários jesuítas do Brasil, a responsabilidade da EJA passou a ser do Estado. Ao mesmo tempo, avanços importantes foram feitos no campo da educação, como o ensino noturno e o ensino fundamental gratuito para cidadãos livres e brancos (jovens e adultos), direitos que eram garantidos pela constituição imperial de 1824 (PACHECO et al., 2013). Durante a república, foi promulgada a segunda Constituição brasileira de 1891, que deu a todos os cidadãos brasileiros alfabetizados maiores de 21 anos o direito à educação primária gratuita, incluindo negros, indígenas e mulheres e cidadãos brancos (VIEGAS; Moraes, 2017). No entanto, as taxas de alfabetização de negros, indígenas e de mulheres eram muito baixas nesse período, e os padrões de alfabetização para garantia da cidadania consagrados na Constituição de 1891 foram uma estratégia eficaz desenvolvida pelas elites republicanas para excluir a grande maioria da população brasileira. Os historiadores notaram que sob este novo critério - alfabetização - 99% da população foi excluída da cidadania política.

Segundo Friedrich et al. (2010), com a promulgação da Constituição de 1934, a expansão da educação de adultos no cenário educacional brasileiro só começou na década de 1930, com a implementação de políticas públicas de educação no campo da EJA. Uma das resoluções mais influentes foi a criação do Ministério da Educação, órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE). Portanto, os autores apontam que

o governo federal iniciou investimentos para desenvolver a educação. O motivo dessa mudança está relacionado à pressão do capital, pois a situação econômica do país precisa ser ajustada devido ao crescimento populacional urbano associado ao progresso industrial.

Da segunda metade do século XX até os dias atuais, a EJA divide sua história em antes, durante e depois da ditadura militar brasileira [1964-1985]. Como observam Cabral; Onofre; Laffin (2020), a década de 1940 marcou a primeira ação de política pública contra a EJA no Brasil, quando mais da metade da população analfabeta estava presente. No entanto, a imitação da EJA sugere uma educação semelhante à formação para o mercado de trabalho, com implicações comerciais no processo de ensino formal (CABRAL; ONOFRE; LAFFIN, 2020). Segundo Vincent (2014), a partir desse período, algumas mudanças pedagógicas formais começaram a partir dos chamados movimentos de educação, que mobilizaram diferentes autores, tanto no setor público quanto no privado. Segundo Strelhow (2010), algumas mudanças ocorreram na EJA na década de 1940, pois as medidas da década anterior eram insuficientes para atender às expectativas do PNE. Entre essas mudanças, destacaram-se os movimentos sociais, o Movimento de Educação de Jovens e Adultos (CEAA) e a criação do Fundo Nacional de Educação Básica e do Serviço de Educação de Adultos (SEA), este último visto como um impulso de políticas públicas, a EJA, que marcou a complementação de jovens e adultos O início da educação (STRELHOW, 2010).

Segundo Fonseca (2016), os anos 1950 e início dos anos 1960 foram marcados por uma nova visão da EJA no contexto brasileiro, a partir das ideias e experiências de Paulo Freire. Sob a coordenação de Freire, foi lançada a Campanha Nacional de Alfabetização, por meio do Programa Nacional de Alfabetização. Durante a década de 1960, vários movimentos de educação de massa e de educação escolar de adultos se intensificaram (FONSECA, 2016). O mais importante, como aponta Viegas e Moraes (2017, p. 463), o Movimento da Educação Básica (MEB), o Movimento da Cultura Popular do Recife (MCP), o Centro de Cultura Popular (CPC) associado à União Nacional dos Estudantes (UNE) do Programa Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em suma, a EJA deve se alinhar aos avanços tecnológicos para que alunos e professores possam articular o conhecimento necessário para inovar e disseminar o conhecimento. Portanto, é compreensível que o uso da EAD na educação profissional seja um recurso essencial na assessoria de ensino presencial por dois aspectos importantes: aumenta o interesse dos alunos da EJA e auxilia o processo de ensino (ALVARENGA et al., 2016).

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 como uma pandemia devido à sua disseminação mundial. A Covid-19 se espalha rapidamente e causa mudanças em todos os setores da sociedade. O número de mortes e infecções por Covid-19 mostra que a gravidade da crise sanitária vem sendo imposta aos governos de diversos países, inclusive o Brasil, com medidas de distanciamento social como distanciamento e quarentena, formas cientificamente comprovadas de controle da doença, pois vacina distribuição é lenta. Em resposta a esta situação, o Ministério da Educação emitiu este documento em seu Artigo 1º identificando:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Pela regra, as instituições de ensino identificaram alternativas para a manutenção das atividades, mas considera-se urgente a adequação e preparação de professores e alunos. Estudos anteriores como Mendes (2015) mostraram uma situação adversa entre tecnologia e ensino. Como destacado, as rotinas escolares nas instituições de ensino, por qualquer meio, reduzem o uso de recursos digitais em sala de aula. Mesmo onde há uso, há aprovação de métodos tradicionais, delimitando logicamente a entrega do conteúdo e reduzindo a possibilidade de conhecimento técnico (MENDES, 2015). Pós-pandemia, Ladeira (2020) mostra que o uso de dispositivos tecnológicos também é validado na EJA, seja no cotidiano dos alunos do Proeja, nas salas de aula virtuais, seja na produção e disseminação do conhecimento online utilizando o ambiente da internet.

A BNCC, uma das diretrizes para orientar o ensino e a prática educativa em todo o país, recomenda o uso de recursos didáticos, apoiados em tecnologia, para facilitar o processo de ensino mesmo na pandemia pré-Covid-19. O documento destaca-se a necessidade das redes educacionais interagirem com os alunos cada vez mais acostumados às mídias digitais (Brasil, 2017). No entanto, há algumas pesquisas que demonstram o distanciamento entre a política pública de educação e sua prática, principalmente quando as propostas pressupõem estruturas físicas e dados inexistentes em muitas escolas (NUNES; TOLEDO; MOREIRA, 2018).

Essa necessidade foi demonstrada nos últimos dois anos, quando alunos e professores tiveram que se adaptar a novos procedimentos de aprendizagem baseados em TD. A premissa do ensino a distância é que os professores tenham habilidades para utilizar as TD em sua prática docente para que possam absorver essas mudanças tão repentinamente quanto a situação atual impõe. No entanto, como apontam Ortega e Rocha (2020), é possível identificar professores e gestores educacionais que resistem aos processos de mudança baseados em TD. Essa perspectiva se aplica a modelos de ensino e aprendizagem que se desviam da realidade dos alunos, que distanciam os espaços educativos da realidade cotidiana. Para os autores, espera-se que os professores estejam mais próximos dos alunos da DT em sala de aula e proporcionem experiências que ampliem seus conhecimentos.

A dinâmica do espaço virtual sugere uma mudança na dicotomia transmissor/receptor nos modelos tradicionais de ensino. Em um contexto interativo online, somos todos aprendizes, comunicadores e construtores de informação e conhecimento. Nos espaços virtuais, aprendemos de forma consciente e espontânea com professores ou com estranhos (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Segundo Costa, Silva e Arrais Neto (2021), a implantação dessa modalidade de ensino tem suscitado discussões sobre sua viabilidade devido às desigualdades regionais e sociais no Brasil. Os autores entendem a necessidade de atentar para as diferenças nas formas como o isolamento social é sentido, vivenciado e resistido, pois variam de acordo com a classe social de uma pessoa e revelam quem será incluído ou excluído do processo educacional.

Portanto, acredita-se que as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos para os alunos que foram demonstradas no período pré-pandemia tenham se agravado no momento atual, mas também indicam diferenças entre os alunos que estão restritos à internet ou contam com um único celular. Estude em casa, alternando dias de aulas síncronas ou assíncronas. De acordo com Santana e Borges Sales (2020), espera-se que as escolas se diferenciem em processos de ensino a distância e emergenciais com base em conhecimentos específicos de ensino sobre tecnologias digitais.

A forma como os técnicos e professores dominam a TD é mais propícia para tornar as práticas de ensino mais humanas, pois os professores conseguem orientar alunos socialmente isolados de forma interativa em um ambiente virtual, em um cenário de incerteza trazido por essa pandemia. Essa forma de utilização da TD no ensino e aprendizagem é validada em nossa pesquisa realizada e será apresentada na próxima seção.

Dias (2020) investiga as condições de aprendizagem dos alunos da EJA durante a pandemia de Covid-19 em Cuiabá, a partir de uma análise das políticas públicas adotadas no estado de Mato Grosso. As tecnologias digitais utilizadas para o ensino a distância na Rede Nacional de Educação são as plataformas de comunicação Microsoft Teams e WhatsApp. Para os alunos que não têm acesso ao DT, as escolas públicas disponibilizam materiais impressos para acompanhamento das aulas. Este estudo mostra que os alunos da EJA têm maior dificuldade do que o aluno médio no ensino a distância. Os resultados obtidos mostram que apenas 7% dos alunos matriculados no EJA acessam o Microsoft Teams para cursos online, contra 35% na modalidade regular.

No estudo “Tendências na Educação de Jovens e Adultos Pós-Covid-19 Pandemia”, Andrade (2021) analisa o provável rumo da EJA pós-pandemia, considerando os cortes orçamentários e o atual cenário político das políticas públicas para a educação. Este artigo revela a queda drástica das matrículas em 2020, o fechamento efetivo dos programas federais de EJA e sua substituição pela certificação de aprendizagem. A grande importância dessa educação também é evidenciada pelo número de jovens e adultos analfabetos ou menos escolarizados e a necessidade de futuras alternativas aos alunos do

ensino geral que possam frequentar aulas na modalidade a distância e posteriormente ingressar na EJA.

Rodrigues e Martins (2021) investigaram a educação digital para idosos a partir de uma revisão de literatura sobre o tema. Os autores refletem sobre a pandemia e seu impacto nos estudantes com mais de 60 anos por meio de uma análise dos programas de inclusão digital oferecidos a esses públicos. Pesquisas sugerem que fortalecer os processos de inclusão digital existentes e oferecer novas formas de engajar esses públicos em DT podem ser benéficos para as instituições de ensino e proporcionar a possibilidade de interação em ambientes virtuais, aliviando assim o isolamento social.

Dois artigos resultantes do levantamento bibliográfico discutiram o ensino da EJA no contexto de uma pandemia. O estudo de Pereira e Barbosa (2020) é um relato de experiência ampliado sobre a formação de professores a distância no Instituto Federal de Goiás. Os autores observam que a ação ampliada fortalece a formação continuada de professores como prática de resistência e enfrentamento durante a pandemia. O estudo também mostra que a educação continuada é uma opção viável no isolamento social, principalmente quando ocorre virtualmente.

Gouvêa, Paniago e Sarmiento (2020) problematizaram os desafios de atuação docente, conhecimento pedagógico e necessidades de formação na modalidade a distância, que se tornam relevantes em futuros ambientes instrucionais mistos. O estudo valida as consequências do ensino em órgãos federais de forma não superficial, ou seja, a adoção de estratégias de ensino apoiadas em TD. Segundo os autores, muitos professores não estão preparados para cenários que diferem das salas de aula presenciais. Constatou-se que as dificuldades de alguns professores em ensinar sob a mediação da TD passaram a fazer parte do cotidiano da escola, no entanto, a epidemia tem evidenciado essa realidade, sendo urgente a necessidade de continuar a capacitação no uso da TD para apoiar a reeducação alimentar. -Aprendendo. O significado da prática docente no contexto da educação profissional e técnica.

Em estudo intitulado “Blended Instruction in Youth and Adult Education”, Martins (2021) propôs os modelos instrucionais mais utilizados em blended learning: rodízio de estações, rodízio de laboratório, sala de aula invertida e rodízio individual. O

estudo mostra que, além de beneficiar o ensino e a aprendizagem durante a pandemia, as práticas de ensino mediadas por TD também são relevantes em cenários futuros em que as tecnologias digitais facilitarão o aprendizado personalizado, além do potencial de avançar nas questões espaciais.

O artigo “Impacto da Covid-19: Limitações no Uso da Tecnologia para Alunos da Educação de Jovens e Adultos” aborda as barreiras para a adaptação a um modelo emergencial de ensino remoto devido à exclusão digital vivenciada por muitos alunos da EJA. Neste estudo, Moreira, França Junior e Pedroso (2020) apontam que, além do acesso aos recursos técnicos, é preciso considerar aspectos humanos e sociais específicos dos alunos da EJA. Embora o ensino a distância seja necessário, dadas as circunstâncias da pandemia, não se recomenda simplesmente identificar como incapaz de cuidados paliativos da EJA ou substituí-lo, pois aumentaria ainda mais as desigualdades de oportunidades para esses alunos (MOREIRA; FRANÇA JUNIOR; PEDROSO, 2020).

Bentes, Brelaz e Ferreira (2020) analisam as políticas públicas contra a EJA na rede pública do município de Óbidos, Estado do Pará. Os autores realizaram uma pesquisa no banco de dados QEdU e constataram a carência de políticas para a EJA, além do baixo número de alunos matriculados durante o distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19. Outro aspecto levantado pelo estudo é a exclusão digital na comunidade estudada, pois, segundo os autores, a maioria dos alunos da EJA dessa comunidade não tem recursos para fazer cursos online, nem possui o conhecimento digital mínimo necessário para participar do ensino remoto.

Syauqi, Munadi e Triyono (2020) analisam as percepções dos estudantes de educação vocacional da Indonésia sobre o ensino a distância. Os resultados obtidos mostraram que a aprendizagem online não ampliou o leque de habilidades para o uso das TD, considerando que, apesar das alegações dos alunos de fácil acesso aos dispositivos tecnológicos, eles se mostraram relutantes em utilizá-los no ensino híbrido. A pesquisa realizada por Jena (2020) tem alcance semelhante, pois busca refletir sobre o ensino online durante o lockdown na Índia. A pesquisa destaca a relevância das políticas públicas implementadas pelos governos locais para garantir a continuidade das aulas e o uso de

ferramentas e tecnologias de ensino online, e para continuar aprendendo para jovens e adultos em tempos remotos.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo é discutir o potencial de uso das tecnologias digitais no processo de ensino da EJA na modalidade a distância. Com base na análise de pesquisas acadêmicas, acredita-se que a EAD amplia as possibilidades do ensino a distância e facilita o processo de ensino e aprendizagem durante as emergências ocorridas durante a pandemia de Covid-19, o que confirma a hipótese apresentada neste artigo.

É possível verificar que a inclusão digital beneficia a construção do conhecimento dos alunos da EJA, pois as inovações tecnológicas podem ser integradas ao processo educacional desses alunos após o período de pandemia. Essa mudança de paradigma proporciona um ensino interativo e colaborativo entre professores e alunos. Para isso, espera-se que o governo desenvolva uma política pública de formação continuada de professores para melhorar o ensino apoiado pela EAD. As medidas de revisão do marco regulatório da EJA foram identificadas como a necessidade de amadurecimento dos professores como intermediários do conhecimento, independentemente de o modelo de ensino ser presencial ou virtual. A ação do governo também foi encontrada para ajudar os alunos que têm dificuldade de acesso ao ciberespaço.

Por fim, os resultados obtidos mostram que o uso de tecnologias digitais é uma importante ferramenta de ensino, além de ser utilizada em situações de emergência. Cabe destacar que, com base nos levantamentos bibliográficos realizados neste estudo, a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem na EAD é uma preocupação global que requer pesquisas mais amplas sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, ensino semipresencial e EJA e assim enfrentando incertezas como a pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. M. S. C. et al. **O uso das tecnologias digitais como práticas educativas na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos: uma experiência de alunos de pós-graduação no curso: “Ensino no Século XXI: Educação e Tecnologias Digitais” do Instituto Federal Fluminense.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR Curitiba -Paraná -Brasil -ISSN impresso 1516-280X e ISSN eletrônico 2179-6122 -n.16, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/index?journalsPage=2#journals>. Acesso em: 9 jan. 2022.

ANDRADE, R. **Tendências na Educação de Jovens e Adultos após a Pandemia de Covid-19.** RTPS -Revista Trabalho, Política E Sociedade, v. 6, no. 10, pág. 213-238, 2021. Disponível em: <http://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/article/download/818/1021/>. Acesso em: 28 dezembro. 2021.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Blended learning: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Acho que, 2015.

BRASIL. Ministro da Educação. **Versão da Base Curricular Nacional Comum-Final.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 abr. 2022.

BRASIL. Ministro da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica,** 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/13175-centenario-da-rede-federal-de-education-professional-e-tecnologica>. Acesso em: 8 abr. 2022.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto perdurar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19.** Diário Oficial 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FERREIRA, M. A. V.; BENTES, K.J.; BRELAZ, B. S. B. **Reflexões da pandemia na Educação de Jovens e Adultos.** In: II Encontro Intermunicipal de Formação de Pedagogos; II Seminário de Iniciação Científica; I Fórum de Educação do /no Campo, 2020, Óbidos. Anuais [...]. Óbidos: Ufopa, 2020. v. 01. p. 28-44. Disponível em: https://issuu.com/publicacoesufopa/docs/2020_anais_do_evento_-_ii_e.i.f.p. Acesso em: 24 jul. 2022.

CABRAL, P.; ONOFRE, E. M. C.; LAFFIN, M.H.L.F. **EJA e trabalho docente em espaços de privação de liberdade.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 2, e96663, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/HwVQbM8r9QJLJt9mzYB86Fp/?format=pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

COSTA, R. M. P.; SILVA, A.V.L.; ARRAIS NETO, E. A. **Aspectos desastrosos da pandemia de Covid-19 na política educacional no Brasil.** Pesquisa, Sociedade and

Development, v. 10, p. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13313/12002/175016>. Acesso em: 20 maio 2021.

DIAS, L. C. As condições de aprendizagens dos trabalhadores-estudantes da EJA em Cuiabá durante a pandemia do covid-19. In: II Seminário de Formação do Cefapro, v. 2 n. 1, 2020. Rondonópolis. Anais [...]. Rondonópolis: Cefapro. Disponível em: <http://periodicos.cefaprorondonopolis.com.br/index.php/semfor/article/view/214/197>. Acesso em: 24 jul. 2022.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cad. CEDES, v.21, n. 55, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005>. Acesso em: 1. maio 2022.

FONSECA, P. R. **A formação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Brasil Escola, 2016. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>. Acesso em: 18 jul. 2021.

FRIEDRICH M.; et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: avaliação política pública Educação. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VCPg4Tr5KBvNkfdXj5ShtZG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul 2021.

GONÇALVES, J. R. **Como escrever um artigo de revisão de literatura**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 18, agosto, 2022.

GOUVÊA N. P.; PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. **A docência nos Institutos Federais em tempos pandêmicos: provocações teóricas**. Itinerarius Reflectionis, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 01–21, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i1.65342. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65342>. Acesso em: 18 jul. 2021.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ. n.14, Rio de Janeiro, Mai/Ago, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782000000200007. Acesso em: 5 abr. 2022.

JENA, P. K. **Online learning during lockdown period for COVID-19 in India**. International Journal of Multidisciplinary Educational Research (IJMER), v. 9, n. 5, p. 82-92, 2020. Disponível em: [http://ijmer.in/issues/volume9/volume9-issue5\(8\).aspx](http://ijmer.in/issues/volume9/volume9-issue5(8).aspx). Acesso em: 18 jul. 2022.

LADEIRA, F. F. **Debatendo o espaço virtual em aulas de geografia no proeja**. Pesquisas, Florianópolis, v. 7, n. 12, p. 18-40, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/68397>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LIMA, M. C. A.; MELO, R. DE J. S. **Um olhar sobre a trajetória histórica e as características da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Ensino em Re-Vista, v. 26, n. 2, p. 572-589, Uberlândia, 30 jun. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/49347>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MARTINS, D. R. C. **O ensino híbrido na Educação de Jovens e Adultos.** PERSPECTIV@S, n.6, p. 56-65, São Paulo, maio de 2021. Disponível em: http://www.cpscete.com.br/revista_perspectivas/perspectivas_abr_2021.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

MELO, M. S. **Educação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do Ifal -CampusMaceió: identidade, tecnologia e trabalho.** 2021. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/profept/dissertacoes/2021>. Acesso em: 1 maio 2022.

MOREIRA, T. A. M.; FRANÇA JÚNIOR, A. A. S.; PEDROSO, A. P. F. **Impactos da COVID-19: limitações do uso das tecnologias pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos.** Revista Brasileira de Educação e Cultura, São Gotardo, n. 21, p. 1-22, 2020. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/503/668>. Acesso em: 22 jan, 2022.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. **O dia depois de amanhã: na realidade e nas mentes: o que esperar da escola pós-pandemia?** Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p. 302-314, set2020. Disponível em: <http://seer.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23782/16820>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PACHECO, K. D. et al. **Educação de jovens e adultos: o fazer docente perante o aumento da docência idosa.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora, n.15, p. 1-17, jul/dez 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6597029-Educacao-de-jovens-e-adultos-o-fazer-docente-perante-o-aumento-da-discencia-idosa.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PEREIRA, J. V.; BARBOSA, S. C. **Docência em EJA no IFG: extensão no contexto da Pandemia Covid-19.** Revista UFG, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.66489. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66489>. Acesso em: 18 set. 2022.

SANTANA, C. L. S.; BORGES SALES, K. M. **Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19.** EDUCAÇÃO, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SYAUQI, K.; MUNADI, S.; TRIYONO, M. B. **Students' Perceptions toward vocational education on online Learning during the COVID-19 Pandemic.** International Journal of Evaluation and Research in Education, v. 9, n.4, p. 881-886, Dez. 2020. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1274581.pdf>. Acesso em: 30 set 2022.

VIEGAS, A. C. C.; MORAES, M. C. S. **Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8321>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.